

O mercado de trabalho metropolitano: retirando o foco de Salvador

*Daniela Cerqueira Franco**

*Flávia Santana Rodrigues***

*Laumar Neves de Souza****

*Lucas Lima Marinho*****

*Luís André de Aguiar Alves******

Resumo

O presente artigo examina o comportamento do mercado de trabalho no conjunto de municípios da RMS, excluído Salvador, sendo o conjunto de municípios denominado de “Demais Municípios”. Essa desagregação procura suprir a ausência de estudos que caracterizam o mercado de trabalho desse espaço específico da RMS. Para tanto, foi feita uma análise com dados da PED comparando as observações do ano de 1997 com as de 2005. Constatou-se que as transformações econômicas ocorridas na última década e meia nas economias baiana e da RMS não tiveram força suficiente para amenizar alguns dos seus problemas estruturais. Ou melhor, não resultaram na ampliação das oportunidades de trabalho nos Demais Municípios da RMS, nesse período, de tal sorte que fizessem ceder a sua acentuada taxa de desemprego, nem tampouco implicaram na melhora de outros indicadores relativos ao funcionamento do mercado de trabalho.

Palavras-chave: mercado de trabalho, desemprego, renda, demais municípios da RMS, população.

Abstract

This paper examines, the labor market behavior among municipalities from the MAS, Salvador excluded, being those cities called “Other Municipalities”. This separation seeks to cover the absence of studies characterizing the labor market of that specific space in the MAS. For such, an analysis was carried out with data from the Employment and Unemployment Research comparing observations from 1997 with those from 2005. We observed that economic transformations that took place during the last decade and a half, in both the Bahian and the MAS economies, did not have enough strength to ease some of their structural problems. Better even, did not result from the increase in job opportunities in the Other Municipalities during this period, in such a way as to decrease the high unemployment rate, neither did it imply in the improvement of other indicators related to the operation of the labor market.

Key words: labor market, unemployment, income, other municipalities of the MAS, population.

INTRODUÇÃO

Normalmente, nas análises que investigam os problemas relativos ao modo de funcionamento do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador (RMS), ignoram-se as evidentes especificidades dos diferentes mercados de trabalho dos municípios que

integram esse aglomerado. Tudo é feito como se a RMS fosse um bloco monolítico e homogêneo, em que cada um dos seus espaços apresentasse características, absolutamente, similares.¹ No mais das vezes, os estudos se interessam em chamar a atenção para as particularidades do mercado de trabalho do município de Salvador, em função, inequivocamente, do peso e importância relativa que possui, seja do ponto de vista econômico, demográfico e social no âmbito desse espaço maior que é a RMS.

Devido à insistência nesse tipo de postura analítica não se priorizou a análise de determinadas questões,

* Economista pela UFBA. Mestranda em Economia pela UNICAMP. Técnica da SEI. danielafranco@sei.ba.gov.br

** Economista pela UFBA. Especialista em Planejamento e Gestão Governamental pela UNIFACS. Técnica da SEI. flavia@sei.ba.gov.br

*** Economista pela UFBA. Mestre em Economia pela UFBA. Doutorando em Ciências Sociais pela UFBA. Técnico da SEI. laumar@sei.ba.gov.br

**** Economista pela Unyahna. Técnico da SEI. ucaslima@sei.ba.gov.br

***** Economista pela UFBA. Mestre em Economia pela UFBA. Técnico da SEI. luisandre@sei.ba.gov.br

¹ Diga-se de passagem, esse tipo de postura metodológica, sem sombra de dúvida, encontra respaldo na ideia de mercado que está presente na literatura econômica.

a exemplo do modo pelo qual os mercados de trabalho pertencentes aos municípios que integram a região “responderam” e/ou assimilaram as mudanças ocorridas no transcorrer da década de 1990 e no princípio dos anos 2000. Essa é, certamente, uma questão de extrema relevância, pois, como se sabe, durante esse período a economia brasileira viveu sob a égide de mudanças que redefiniram o seu modelo de desenvolvimento – seguido desde o pós-guerra – e introduziram rápidas transformações na divisão inter-regional do trabalho, redesenhando o papel e as possibilidades de desenvolvimento de cada região/cidade.

O preenchimento dessa lacuna investigativa é, indiscutivelmente, uma tarefa prioritária, ainda mais quando se pensa nas possibilidades futuras de crescimento da economia baiana. Foi, pois, a existência desse desafio interpretativo que motivou a elaboração deste trabalho, cujo objetivo central é comparar, em dois momentos do tempo, 1997 e 2005, alguns dos principais indicadores que retratam a situação do mercado de trabalho metropolitano, acentuando os aspectos e/ou traços do mercado de trabalho daquela espacialização – aqui denominada de Demais Municípios² – que nunca, ou quase nunca, são alvo de avaliações mais detalhadas.

Esse encaminhamento, evidentemente, não consegue dar conta das especificidades do mercado de trabalho de cada um dos Demais Municípios localizados na RMS, como seria o ideal. No entanto, é o que é possível de ser levado adiante em função da restrição imposta pela base de dados utilizada na elaboração deste artigo – a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) –, a qual não oferece confiabilidade estatística quando a intenção é a elaboração de análises pormenorizadas e individuais sobre o mercado de trabalho dos referidos municípios.³

Feitas essas ponderações, cabe informar que a análise que segue sobre o comportamento do mercado de trabalho metropolitano tomará como base a descrição dos principais acontecimentos da economia baiana na década passada e princípio desta, a saber: a reestruturação produtiva e o fluxo de investi-

mentos, bem como as características do comportamento demográfico da população da Bahia e da RMS com seus reflexos sobre o perfil da População em Idade Ativa (PIA). Posteriormente, far-se-á a caracterização do perfil da taxa de atividade, da ocupação, do desemprego e do rendimento, encerrando com alguns comentários que visam sistematizar as principais observações realizadas neste estudo.

A RMS NO CONTEXTO DE MODERNIZAÇÃO DA ECONOMIA BAIANA

Nas décadas de 1960 e 1970, a economia baiana viveu um processo de expansão econômica concentrada na RMS. A instalação da Refinaria Landulfo Alves (RLAM), em São Francisco do Conde, do Centro Industrial de Aratu (CIA), em Simões Filho, e do Pólo Petroquímico, em Camaçari, colocou a indústria de transformação como segmento importante na conformação do PIB do estado. Apesar disso, a intensidade em capital e o baixo encadeamento produtivo local dessas empresas, que apresentavam uma maior relação produtiva com o Sudeste, não possibilitaram a geração de postos de trabalho proporcionais às necessidades da População Economicamente Ativa (PEA).

Os efeitos da geração de empregos se fizeram sentir mais nos setores do Comércio e Serviços, em razão da construção de uma infra-estrutura adequada para abrigar os novos investimentos que incluiu os segmentos de comunicações e transportes, da organização de serviços auxiliares ao funcionamento da indústria e da estruturação da administração pública nas esferas municipal, estadual e federal.

Novas alterações estruturais na esfera produtiva e do mercado de trabalho na RMS somente ocorreram após a abertura comercial e financeira, em 1994, inserindo o Brasil na chamada globalização. Na RMS, o aumento da concorrência acarretou a atualização tecnológica, particularmente, da Petroquímica e da Metalúrgica, com a adoção de uma maior informatização do processo produtivo, ampliação da terceirização para as atividades essenciais à produção (DRUCK; BORGES, 2002) e introdução de novas maneiras de gerir a força de trabalho, que resultaram no aumento do desemprego, dos postos de trabalho sem carteira assinada e no declínio dos postos de trabalho mais bem remunerados.

Nos Serviços, a perda de postos de trabalho tam-

² Essa espacialização reúne todos os municípios que integram a RMS à exceção de Salvador.

³ Essa, a bem da verdade, não é uma limitação exclusiva da PED. Outras pesquisas, até mesmo de âmbito nacional, a exemplo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), confeccionada pelo IBGE, também não abrem essa possibilidade. A elaboração de um trabalho com esse viés só é possível a partir da utilização de uma base muito robusta, a exemplo do Censo Demográfico.

bém ocorreu por causa da reestruturação produtiva, particularmente no setor financeiro e nos segmentos privatizados com a implantação dos Programas de Demissão Voluntária (PDV's), como o de telecomunicações (Empresa Telefônica do Estado da Bahia – TELEBAHIA) e da distribuição de energia (Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – Coelba).

Outro movimento associado à abertura comercial e financeira após o Plano Real foi a reintegração do Brasil aos fluxos de capitais internacionais, situação essa que promoveu tanto a retomada dos fluxos de Investimento Externo Direto (IED) quanto o aumento dos in-

va de todo esse conjunto de investimentos (46,5%), quase a metade, dirigiu-se para aquela área que historicamente sempre se constituiu no “caminho natural” para as inversões industriais no estado da Bahia, no caso a RMS (Tabela 1). Isso, evidentemente, refor-

ça ainda mais o peso e a importância de tal região no contexto da atividade econômica baiana.

Vale notar que a maior parte desses investimentos realizados na RMS concentrou-se, precisamente, nos municípios denominados aqui de Demais Municípios⁵ e nos setores de bens intermediários ou em segmentos intensivos em tecnologia e com reduzida capacidade de absorção de mão-de-obra

Vale notar que a maior parte desses investimentos realizados na RMS concentrou-se, precisamente, nos municípios denominados aqui de Demais Municípios e nos setores de bens intermediários ou em segmentos intensivos em tecnologia e com reduzida capacidade de absorção de mão-de-obra

Tabela 1

Proporção de investimentos industriais realizados e empregos previstos

Bahia, 1994-2005

Eixo Econômico	Investimentos	Empregos Previstos
Baixo Médio São Francisco	0,6	6,0
Centro Leste do São Francisco	0,0	0,0
Chapada Norte	0,8	3,7
Extremo Sul	38,5	10,7
Grande Recôncavo	8,4	25,4
Mata Atlântica	1,5	8,6
Médio São Francisco	0,0	0,0
Metropolitano	46,5	28,3
Nordeste	0,3	2,3
Oeste do São Francisco	1,2	1,8
Planalto Central	0,8	4,2
Planalto Sudoeste	1,5	9,1

Fonte: SICM/Jornais Diversos

Elaboração: GEAC/SEI

Nota: Dados preliminares, sujeitos a alterações. Coletados até 30/04/2006

vestimentos em modernização das plantas das empresas já instaladas. Os rebatimentos desse novo cenário na economia baiana podem ser percebidos no volume de investimentos realizados entre 1994 e 2005. Durante esse intervalo de tempo foram registrados investimentos que totalizaram um volume de recursos da ordem de aproximadamente R\$ 28 bilhões e que previam a geração de 128.566 empregos.⁴

É crucial salientar que uma parte muito expressi-

(Tabela 2).⁶

O mercado de trabalho da RMS esteve, portanto, fortemente influenciado pela trajetória econômica recente da Bahia, isto é, sobre a base produtiva já existente acrescentaram-se os movimentos recentes de reestruturação produtiva e dos fluxos de investimentos. Entretanto, para se completar a análise sobre os condicionantes da evolução do mercado de trabalho, torna-se absolutamente imprescindível fazer referência aos condicionantes da oferta de trabalho, cuja flutuação, por sua vez, está diretamente correlacionada ao comportamento da dinâmica demográfica, na medida em que exerce influência decisiva sobre a População em Idade Ativa (PIA) pertencente a essa região.

⁵ Enquanto esse espaço recebeu um volume de investimentos da ordem de 12.807 milhões de reais, Salvador foi alvo de um volume bem menor, de cerca de 222 milhões de reais

⁶ Conforme se pode verificar nessa tabela, a estrutura de investimentos de Salvador foi menos diversificada do que a observada nos Demais Municípios. Isso, muito provavelmente, ocorreu devido à divisão espacial de atividades dentro da RMS. Tradicionalmente, Salvador sempre se distinguiu por possuir uma pequena base industrial e por concentrar sua estrutura produtiva no Comércio e nos Serviços, além de se constituir em importante centro de decisão política, tendo em vista que abriga a estrutura política estadual e federal. Já os Demais Municípios da RMS caracterizam-se, de uma forma geral, por ter como centro dinâmico de suas economias as atividades industriais e os serviços auxiliares à consecução da produção. Prova disso é que em Camaçari e em Candeias existem diversas empresas de manutenção e montagem industrial e de serviços relacionados à extração de Petróleo e Gás; em Dias D'Ávila encontram-se empresas de diversos segmentos da indústria de transformação, tais como fabricantes de produtos de metal, máquinas e equipamentos, metalurgia básica, borracha e plástico.

⁴ Desses números se afere uma relação de cerca de R\$ 217,9 mil por cada emprego gerado.

Tabela 2

Proporção de investimentos industriais realizados e empregos previstos segundo os subsetores da atividade econômica
Região Metropolitana de Salvador, 1994-2005

Subsetor de Atividade Econômica	Salvador		Demais Municípios da RMS	
	Investimentos	Empregos previstos	Investimentos	Empregos previstos
Alimentos e bebidas	27,4	8,6	3,3	13,5
Artefatos de couro e calçados	-	-	0,7	10,9
Borracha e plástico	6,3	11,4	4,7	10,5
Construção	-	-	0,0	0,0
Eletricidade, gás e água quente	9,9	0,0	1,7	0,2
Equip. médicos, ópticos, de automação e precisão	-	-	0,1	0,6
Ext. de petróleo e serviços correlatos	-	-	1,9	0,0
Fab. e montagem de veículos automotores	-	-	27,4	16,2
Fumo	-	-	0,0	0,8
Máq. e equipamentos	7,7	1,5	1,2	2,1
Mat. eletrônico e equip. de comunicações	0,1	0,1	0,3	4,8
Metalurgia básica	-	-	5,7	3,3
Minerais não metálicos	17,1	12,4	0,8	4,7
Móveis e indústrias diversas	-	-	0,2	4,9
Outros equip. de transporte	0,1	0,2	0,1	0,7
Papel e celulose	-	-	0,1	0,3
Peças e acessórios veículos automotores	-	-	2,6	2,7
Pesca, aquicultura	-	-	0,1	5,8
Petróleo e derivados	-	-	0,1	0,4
Produtos de metal - exclusive máq. e equip.	-	-	2,7	1,5
Produtos químicos	1,8	3,9	45,3	9,8
Reciclagem	-	-	0,3	0,8
Têxtil	-	-	0,7	4,7
Vestuário e acessórios	2,8	1,3	0,1	0,6
Máq. escritório e equip. informática	17,4	21,4	-	-
Máq. aparelhos e materiais elétricos	2,3	3,6	-	-
Outros	7,2	35,6	0,0	0,0

Fonte: SICM/Jornais Diversos

Elaboração: GEAC/SEI

Nota: Dados preliminares, sujeitos a alterações. Coletados até 30/04/2006

MUDANÇAS E FLUTUAÇÕES NA COMPOSIÇÃO DA PIA

A compreensão das flutuações da composição da PIA é fundamental, já que esse é o principal indicador da oferta potencial de mão-de-obra de qualquer mercado de trabalho. A dinâmica demográfica da qual resulta a PIA, como se sabe, é definida pelas variações da fecundidade e da mortalidade – que determinam o comportamento do crescimento vegetativo da população –, bem como pelos movimentos de imigração e de emigração.

Nessa medida, é importante que se destaque que na Bahia, assim como no Brasil, o processo de transição demográfica (a consolidação de um novo padrão de reprodução demográfica, distinto do que prevalecia até meados do século XX) encontra-se em estágio bastante avançado. De acordo com a linha de investigação desenvolvida por Souza e

Muricy (2001), esse novo padrão demográfico baiano teve início em meados da década de 1960 e caracterizou-se tanto pela continuidade da queda da mortalidade (fenômeno esse já constatado desde as primeiras décadas do século XX) quanto pelo declínio acentuado na fecundidade.

A combinação dessas duas tendências implicou um processo de envelhecimento da população e um acentuado declínio das taxas de crescimento vegetativo, com redução contínua da participação dos segmentos mais jovens e aumento da longevidade. De forma mais precisa, se pode afirmar que cronologicamente as primeiras reduções nos segmentos mais jovens da população já são observadas, no conjunto do estado, em meados da década de 1980. Apenas na RMS, devido às suas características (maior urbanização, maior nível de escolarização, dentre outras), esse processo ocorreu de forma mais antecipada em relação ao resto do estado.

Feitos esses registros, não se pode esquecer de tocar em uma outra questão que também desempenha um papel crucial no contexto da dinâmica demográfica baiana e que diz respeito a uma característica marcante da RMS, em relação ao restante do estado, manifestada na sua capacidade de atrair imigrantes. Como muito bem indica Souza (1977):

(...) as migrações internas na Bahia também constituem um mecanismo de ajustamento da população aos rearranjos espaciais da economia e, por isso mesmo, os fluxos migratórios assumem uma orientação predominantemente rural-urbana, tendo Salvador e a RMS como principal destino (SOUZA, 1977, p. 36).

Vale notar que embora esse comportamento migratório tenha se iniciado há muito tempo atrás, ainda não se esgotou. Prova disso é que de acordo com estudo publicado pela SEI na segunda metade da década de 1990, a RMS continuava apresentando taxas de crescimento demográfico com ganhos por imigração (SUPERINTENDÊNCIA..., 1998).

No entanto, cabe assinalar que nesse mesmo estudo ficou evidenciada a ocorrência de um menor crescimento demográfico no município de Salvador do que nos Demais Municípios que integram a RMS. Dentro da RMS, o crescimento demográfico é atualmente mais significativo nos municípios de Camaçari, Lauro de Freitas e Dias D'Ávila. O município de Salvador, por sua vez, apresenta, atualmente, taxas de crescimento demográfico inferiores à média da RMS, situação essa que reforça a tese de que a imigração na RMS, nos dias atuais, se concentra no espaço aqui denominado Demais Municípios.

No Gráfico 1, observam-se os efeitos da transição demográfica sobre a composição etária da PIA no município de Salvador e no conjunto dos Demais Municípios da RMS. Constatase que a proporção de pessoas entre 10 e 17 anos de idade se reduziu tanto em Salvador quanto nos Demais Municípios da RMS, sendo que em Salvador as proporções observadas são bem menores que as observadas nos Demais Municípios.

Por outro lado, os segmentos mais envelheci-

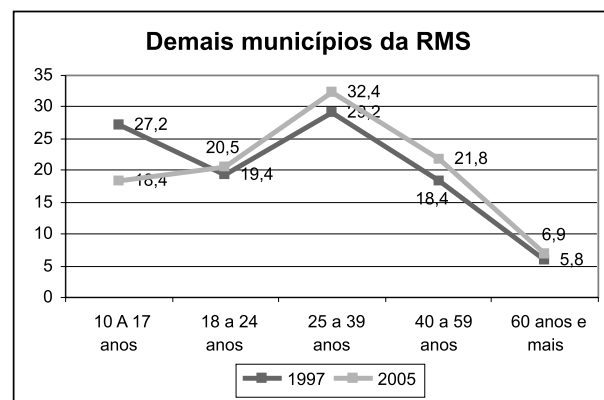
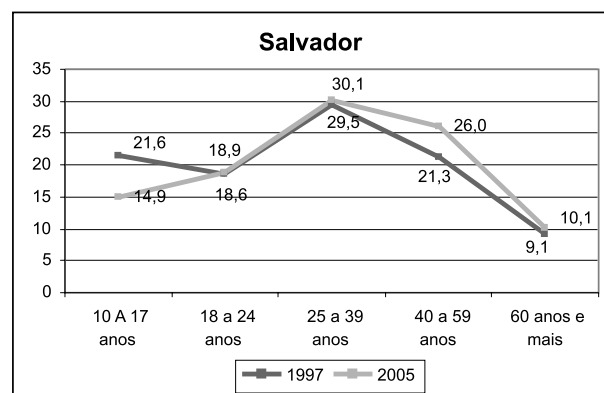
dos – grupo etários de 40 a 59 anos e 60 anos ou mais de idade – são mais frequentes em Salvador que nos Demais Municípios da RMS, comprovando que a população de Salvador é mais envelhecida. Nos Demais Municípios o processo de envelhecimento também ocorreu, visto que os grupos etários mais envelhecidos ampliaram sua participação, porém não com a mesma intensidade ocorrida em Salvador, talvez por influência da imigração.

Quando se parte para analisar a composição da PIA por escolaridade (Gráfico 2), constata-se que a escolaridade melhorou substancialmente nos Demais Municípios da RMS. Nestes municípios a proporção de pessoas com o ensino médio completo

Dentro da RMS, o crescimento demográfico é atualmente mais significativo nos municípios de Camaçari, Lauro de Freitas e Dias D'Ávila

Gráfico 1

**Distribuição etária da PIA
Salvador e demais municípios da RMS, 1997-2005**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

mais que dobrou entre 1997 e 2005, tendo havido também crescimento nas proporções de pessoas com ensino fundamental completo e ensino superior.⁷ Todavia, apesar da redução da proporção de pessoas analfabetas e com ensino fundamental incompleto, a proporção de pessoas com baixa escolaridade ainda permanece elevada, visto que ainda correspondem a cerca de 53,1% da PIA.

Deve-se observar que o perfil educacional da PIA dos Demais Municípios da RMS diverge quanto à demanda de trabalho que neles se manifesta, visto que as indústrias

Deve-se observar que o perfil educacional da PIA dos Demais Municípios da RMS diverge quanto à demanda de trabalho que neles se manifesta, visto que as indústrias que aí se localizam demandam mão-de-obra qualificada, a qual, por sua vez, está concentrada em Salvador

que aí se localizam demandam mão-de-obra qualificada, a qual, por sua vez, está concentrada em Salvador. Nessa medida, as boas oportunidades de emprego criadas pelas indústrias localizadas nos Demais Municípios da RMS não são acessíveis, na maioria das vezes, para os seus habitantes.

A PRESSÃO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO

Como referido na seção anterior, a PIA representa a oferta potencial de mão-de-obra; é dela que se originam o contingente de ocupados e desocupados do

mercado de trabalho. O indicador que mede o quanto dessa oferta potencial se transforma em oferta real é a taxa de atividade. Ela expressa a proporção entre PEA e PIA, servindo para dimensionar a participação das pessoas de dez anos ou mais no mercado de trabalho.

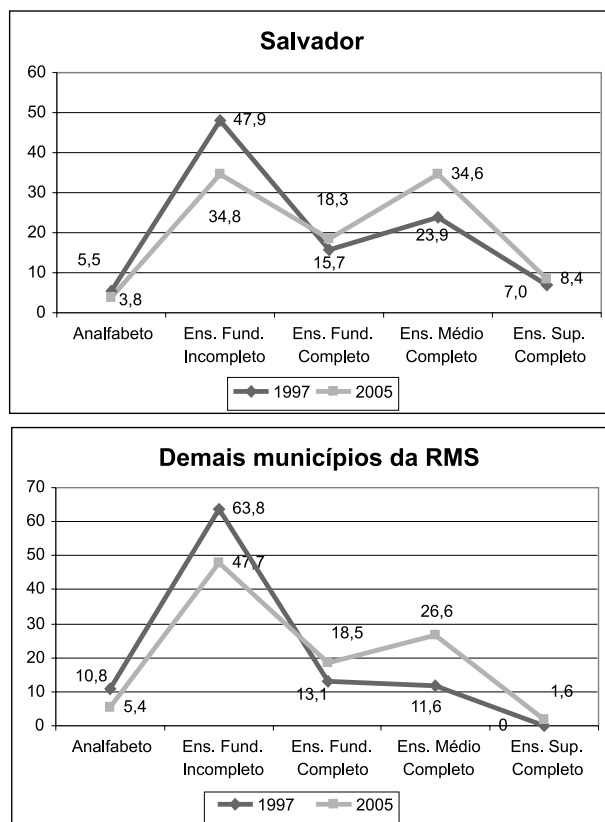
Conforme revela a Tabela 3, a taxa de participação apresentou, entre os anos de 1997 e 2005, um aumento nos Demais Municípios (3,7%) bem superior ao registrado no município de Salvador (1,5%). Tanto no primeiro espaço quanto no segundo essa maior pressão sobre o mercado de trabalho esteve, exclusivamente, associada ao crescimento da participação feminina.

Quando se analisa o comportamento da taxa de participação levando em consideração a idade dos trabalhadores, constata-se que nos Demais Municípios os únicos trabalhadores que intensificaram a sua participação no mercado de trabalho foram aqueles com idades de 18 a 24 anos (3,6%) e 25 a 39 anos (2,8%). Essa realidade é um pouco diferente da apurada em Salvador, na medida em que, nesse município, verificou-se uma redução na participação dos trabalhadores pertencentes ao grupo etário dos 18 a 24 anos (-1,3%) e uma relativa estabilidade na taxa de participação do grupo etário imediatamente subsequente (0,2%).

Foram os trabalhadores sem nenhuma instrução aqueles que mais reduziram a pressão sobre mercado de trabalho da RMS. Isso vale tanto para os Demais Municípios quanto para Salvador. No entanto, deve-se assinalar que nesse primeiro espaço a referi-

Gráfico 2

**PIA por escolaridade
Salvador e os demais municípios da RMS, 1997-2005**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

⁷ Em Salvador, a escolaridade também melhorou no período que compreende os anos de 1997 e 2005, tendo em vista que as pessoas com o ensino fundamental completo ou mais passaram a representar 61,3% da PIA, ao passo que representavam 46,6%.

da diminuição foi bem mais pronunciada (-34,3%) do que aquela que foi medida no segundo (-22,4%).

ASPECTOS IMPORTANTES DA OCUPAÇÃO

A observação da distribuição da ocupação por sexo para o conjunto da RMS (Tabela 4) revela que no período que cobre os anos de 1997 e 2005 houve uma discreta modificação na participação de homens e mulheres no total da ocupação. Isso pode ser comprovado pelo fato de que enquanto eles diminuíram sua participação de 54,4% para 54,1%, elas tiveram sua participação incrementada de 45,6% para 45,9%.

Ao se fazer esse mesmo exercício para os Demais Municípios da RMS, percebe-se um comportamento semelhante ao verificado para o conjunto dessa região, pelo menos do ponto de vista da direção, porém com uma intensidade mais pronunciada. Basta ver que houve uma diminuição da ocupação dos homens de 61,5% para 58,3%, situação essa que foi compensada pelo crescimento

da ocupação das mulheres de 38,5% para 41,7%.

Nesse particular, o município de Salvador registrou um movimento oposto ao que foi encontrado para o conjunto da RMS e para os Demais Municípios. Ou seja, os indivíduos do sexo masculino ampliaram,

mesmo que levemente, o seu nível de ocupação (de 53,0% para 53,2%), ao passo que os indivíduos do sexo oposto, contrabalançando o movimento anterior, acusaram um pequeno recuo na ocupação (de 47% para 46,8%).

Uma questão interessante de ser observada é que, embora tenha havido incremento na ocupação feminina no mercado de trabalho dos Demais Municípios, a taxa de ocupação das mulheres, medida em 2005, encontrava-se num patamar inferior àquela que era apurada para as mulheres de

Salvador, situação que sugere que o mercado de trabalho da capital baiana é mais receptivo às trabalhadoras do que o mercado de trabalho dos referidos municípios. A explicação para essa ocorrência, com certeza, encontra-se associada ao fato de que, como já se fez referência, no município de Salvador a atividade econômica gira muito em torno de um setor pro-

Uma questão interessante de ser observada é que, embora tenha havido incremento na ocupação feminina no mercado de trabalho dos Demais Municípios, a taxa de ocupação das mulheres, medida em 2005, encontrava-se num patamar inferior àquela que era apurada para as mulheres de Salvador, situação que sugere que o mercado de trabalho da capital baiana é mais receptivo às trabalhadoras do que o mercado de trabalho dos referidos municípios

Tabela 3

Taxas de atividade segundo variáveis selecionadas RMS, Salvador, demais municípios, 1997–2005

Váriaveis Selecionadas	RMS			Nível Geográfico Salvador			Demais Municípios da RMS		
	1997	2005	Var. (%)	1997	2005	Var. (%)	1997	2005	Var. (%)
Totais	59,9	61,1	2	60,6	61,5	1,5	57,3	59,4	3,7
Sexo									
Homens	69,3	68,5	-1,2	68,9	68,5	-0,6	70,7	68,7	-2,8
Mulheres	51,9	54,7	5,4	53,5	55,6	3,9	44,6	50,9	14,1
Grupos etários									
10 a 17 anos	22,2	12,3	-44,6	21,9	12,2	-44,3	23,3	12,4	-46,8
18 a 24 anos	74,1	73,9	-0,3	74,7	73,7	-1,3	71,9	74,5	3,6
25 a 39 anos	83,5	84,1	0,7	84,7	84,9	0,2	78,5	80,7	2,8
40 a 59 anos	71,6	70,3	-1,8	72	71	-1,4	69,5	66,9	-3,7
60 anos e mais	19,2	17,4	-9,4	18,8	17,4	-7,4	22,2	-	-
Grau de instrução									
Analfabeto	43,9	32,6	-25,7	43,3	33,6	-22,4	45,2	29,7	-34,3
Ensino fund. incomp.	50,5	45	-10,9	49,9	44,5	-10,8	52,1	46,7	-10,4
Ensino fund. incomp.+ Ensino médio incomp.	64,2	63,3	-1,4	63,5	63	-0,8	67,5	64,5	-4,4
Ensino médio comp. + Ensino sup. incomp.	77,7	77,2	-0,6	76,9	76,1	-1	84	83,2	-1
Ensino sup. Comp.	84,2	81,7	-3	84,2	81,6	-3,1	-	85,2	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.
(-) a amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

utivo, o de Serviços, que historicamente sempre se constituiu num espaço mais afeito e, portanto, mais aberto para receber a força de trabalho das mulheres.

Quando se parte para comparar a distribuição etária dos ocupados dos Demais Municípios nos anos de 1997 e 2005, dois movimentos chamam a atenção: a diminuição expressiva das pessoas com idades entre 10 e 17 anos, de 9,4% para 3,2%,⁸ e o crescimento (11,1%) das pessoas de meia idade (40 a 59 anos).⁹ O primeiro movimento, muito provavelmente, ocorreu tanto em função dos programas governamentais de incentivos à educação formal da população quanto das crescentes exigências empresariais por trabalhadores mais qualificados, situação essa que pode implicar a ampliação do tempo de formação prévia deles para ingressarem no mercado de trabalho. Já o segundo movimento, por seu turno, pode ser explicado recorrendo-se a fatores de natureza sociodemográfica, a exemplo do desejo das pessoas de meia idade de conquistar ou assegurar a estabilidade financeira, da tentativa de preservação de suas famílias e da busca pela manutenção ou pelo acesso à moradia e serviços de saneamento básico, saúde e educação, garantindo um padrão de vida e consumo mais elevado que o obtido quando era mais jovem (RODRIGUES, 2004).

Um outro aspecto interessante que deve ser destacado quando se analisa o perfil etário dos ocupados dos Demais Municípios diz respeito ao fato das pessoas na faixa etária de 18 a 24 anos terem ampliado a sua participação de 20,4% para 20,9%. Esse movimento é digno de nota justamente porque é diametralmente oposto ao verificado em Salvador, espaço onde esse grupo etário teve a sua participação reduzida de 19,8% para 17,7%. Tal situação sugere que na capital pode estar havendo um maior retardamento da inserção desse grupo etário no mercado de trabalho devido, possivelmente, a uma maior necessidade de dedicação à formação educacional. Nesse ponto, não se pode perder de vista que o mercado de trabalho de Salvador, por ter um grau de complexidade maior, também requer uma mão-de-obra mais instruída e, por conseguinte, mais preparada.

No que se refere ao aspecto educacional, os dados evidenciam a crescente importância da educação formal para a inserção ocupacional na RMS como um todo, seguindo uma tendência de progressiva exigência por maiores níveis de qualificação no mercado de trabalho. Nos Demais Municípios da RMS, inclusive, isso se observa com mais intensidade do que na capital do estado.

Esse contexto de melhoria dos níveis educacionais dos ocupados dos Demais Municípios é atestado pela redução expressiva dos analfabetos, de 9,3% para 3,1%, e das pessoas com o ensino fundamental incompleto, de 55,4% para 36,0%, e pela ampliação das pessoas com o ensino fundamental completo + ensino médio incompleto, de 15,0% para 18,7%, e, sobretudo, daquelas com o ensino médio completo + ensino superior incompleto, de 19,1% para 38,9%.¹⁰ Mesmo diante desse panorama, merece ser salientado que nos Demais Municípios ainda era bastante expressiva, em 2005, a proporção de ocupados que não possuía qualquer tipo de instrução formal ou que apresentava baixíssimos níveis de escolaridade (39,1%), refletindo um comportamento já identificado na escolaridade da PIA.

Ao verificar a distribuição dos ocupados segundo os setores de atividade econômica nos Demais Municípios da RMS, nota-se que a Indústria de Transformação e a Construção Civil foram os dois únicos setores que ampliaram suas respectivas participações no total da ocupação. Cabe assinalar que no caso do primeiro setor o crescimento foi bastante significativo, posto que respondia por 10,8% do total da ocupação, em 1997, e passou a responder por 16,1% desse contingente em 2005.

Observando-se a distribuição das pessoas ocupadas, segundo a posição na ocupação dos Demais Municípios da RMS, nota-se que houve ampliação apenas dos assalariados no total da ocupação, e destes, apenas o crescimento dos ocupados assalariados com carteira assinada. Possivelmente, esse desempenho reflete o comportamento setorial positivo da Indústria de Transformação e da Cons-

⁸ O município de Salvador também experimentou semelhante redução da ocupação desse grupo etário no período em questão.

⁹ Em Salvador, as pessoas que integram esse grupo etário registraram uma participação de 34,1%, em 2005, ante 28,2%, no período anterior.

¹⁰ Em Salvador, o comportamento é semelhante, contudo, as variações são menores, exceto para os ocupados com 1º grau incompleto. Com relação àqueles que tinham o 3º grau completo não é possível comparações, já que nos Demais Municípios da região não foi possível calcular a variação por causa da inexistência de informação no primeiro ano do período.

trução Civil, onde é bem comum o vínculo de trabalho celetista.¹¹

COMPORTAMENTO DO DESEMPREGO

De acordo com as informações produzidas pela PED/RMS para o período 1997/2005, a taxa de desemprego total elevou-se do patamar de 21,6% para 24,4% (movimento esse que corresponde a uma variação percentual da ordem de 13,0%).¹² Foi o município

de Salvador que mais contribuiu para que se registrasse esse movimento ascendente do desemprego, posto que nesse espaço a taxa de desemprego total saltou de 20,4% para 23,5% (variação percentual de 15,2%). Já nos Demais Municípios da RMS, a taxa de desemprego passou de 27,2% para 28,1%, apresentando um crescimento de 3,3% (Tabela 5).

Esse crescimento do desemprego nos Demais Municípios da RMS deveu-se exclusivamente a uma elevação do desemprego aberto – o qual saltou de

Tabela 4

Proporção de pessoas ocupadas, de 10 anos ou mais de idade segundo variáveis selecionadas RMS, Salvador, demais municípios, 1997 e 2005

Variáveis Selecionadas	Nível Geográfico					
	RMS 1997	2005	Salvador 1997	2005	Demais Municípios da RMS 1997	2005
Sexo						
Homens	54,4	54,1	53,0	53,2	61,5	58,3
Mulheres	45,6	45,9	47,0	46,8	38,5	41,7
Grupos etários						
10 a 17 anos	6,4	2,2	5,8	2,0	9,4	3,2
18 a 24 anos	19,9	18,3	19,8	17,7	20,4	20,9
25 a 39 anos	42,8	43,2	42,9	42,7	42,2	45,4
40 a 59 anos	27,7	33,0	28,2	34,1	25,2	28,0
60 anos e mais	3,2	3,4	3,3	3,5	-	-
Grau de instrução						
Analfabeto	5,0	2,3	4,1	2,2	9,3	3,1
Ensino fund. incomp.	40,7	26,3	37,7	24,2	55,4	36,0
Ensino fund. incomp.+ Ensino médio incomp.	15,1	16,9	15,2	16,5	15,0	18,7
Ensino médio comp. + Ensino sup. incomp.	29,5	42,7	31,6	43,5	19,1	38,9
Ensino sup. Comp.	9,7	11,6	11,4	13,5	-	3,0
Setores de atividade						
Indústria de Transformação	8,3	9,3	7,8	7,8	10,8	16,1
Construção Civil	3	2,9	2,8	2,5	4,2	4,7
Comércio	17,9	16,1	18,2	16,3	16,3	15,2
Serviços	58	60,8	58,5	62,4	55,8	53,2
Serviços Domésticos	10,8	9,4	11,2	9,6	8,7	8,4
Outros	1,9	1,6	1,4	1,4	4,2	-
Posição na ocupação						
Assalariados	56,1	61,7	56,1	61,3	55,9	64,1
Assalariado Priv. Com Carteira	29,2	36,8	29,5	36,5	27,4	38,3
Assalariado Priv. Sem Carteira	10,8	11,5	10,4	11,7	12,8	10,7
Assalariado Público	16,1	13,4	16,2	13,1	15,7	15,1
Autônomos	24,5	22,8	24,0	22,6	27,5	23,0
Autônomo Trab. p/Público	19,7	19,0	19,1	18,5	22,8	20,9
Autônomo Trab. p/Empresa	4,8	3,8	4,9	4,1	4,7	-
Empregador	4,3	3,9	4,6	4,2	-	-
Domésticos	10,8	9,4	11,2	9,6	8,7	8,4
Outros ¹	4,3	2,2	4,1	2,2	5,3	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(-) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

¹ Incluem Trabalhadores Familiares e Donos de Negócios Familiares.

¹¹ Chama-se a atenção para o fato da diminuição generalizada na RMS das posições ocupacionais ditas precárias (autônomos, domésticos e outros) no período de 1997 a 2005.

¹² Em 1997, a RMS contabilizava um contingente de desempregados de aproximadamente 292 mil pessoas. Nove anos depois, ou seja, em 2005, esse contingente passou a ser de aproximadamente 419 mil pessoas.

15,2% para 18,4% (variação percentual de 21,1%) –, já que o desemprego oculto recuou de 12,0% para 9,7%.¹³ A ocorrência desta última situação fez com que os Demais Municípios da RMS, embora registrem uma taxa de desemprego total bem mais elevada do que aquela que é medida em Salvador, não sejam detentores da maior taxa de desemprego oculto. Quem ostenta essa condição de liderança na RMS é precisamente o município de Salvador, onde se apurou, em 2005, uma taxa de desemprego da ordem de 10,3%.

Quando se analisa as informações sobre o desemprego por gênero, constata-se que nos Demais Municípios esse movimento de ampliação do desemprego incidiu única e exclusivamente sobre o universo feminino, na medida em que a taxa de desemprego das mulheres saltou de 29,9% para 32,5% (variação percentual de 8,7%) e a dos homens diminuiu de 25,4% para 24,6% (variação percentual de -3,1%). No caso de Salvador, especificamente, a elevação do desemprego não se manifestou apenas entre as mulheres, muito embora tenham sido elas as mais prejudicadas, posto que a sua taxa de desemprego ampliou-se de 22,1% para 26,8% (variação percentual de 21,3%). Também os homens se ressentiram desse processo de elevação do desemprego, na medida em que deixaram de ter uma taxa de desemprego situada no patamar de 18,8% e passaram a conviver com o gosto amargo de uma taxa de desemprego maior, da ordem de 20,4% (movimento esse que corresponde a uma variação percentual de 8,5%).

¹³ Esse comportamento de queda do desemprego oculto nos Demais Municípios foi motivado pelo abrandamento tanto do desemprego oculto por trabalho precário (8,1% para 7,1%) quanto do desemprego oculto por desalento (3,9% para 2,6%).

Ao avaliar o comportamento do desemprego segundo os grupos etários nos Demais Municípios da RMS, percebe-se que são, precisamente, os trabalhadores que estão, em tese, no auge da vida produtiva (25 a 39 anos) os que mais sofrem nesse contexto de ampliação do desemprego, uma vez que sua taxa de desemprego sai do patamar de 23,4% e vai para 25,8% (movimento esse que corresponde a uma variação percentual de 10,3%). Já em Salvador, o grupo que se vê mais prejudicado é o das pessoas com idades entre 18 a 24 anos, posto que deixam de ter uma taxa de desemprego da ordem de 31,2% e passam a registrar uma taxa bem maior, da ordem de 40,3% (variação percentual de 29,2%).¹⁴

Tanto nos Demais Municípios quanto em Salvador foram as pessoas de meia idade (de 40 a 59 anos) aquelas que se ressentiram menos diante do fenômeno de crescimento do desemprego. No caso desse pri-

Tabela 5

Proporção de pessoas desempregadas, de 10 anos ou mais de idade segundo variáveis selecionadas
RMS, Salvador, demais municípios, 1997 e 2005

Variáveis Selecionadas	Nível Geográfico								
	RMS			Salvador			Demais Municípios da RMS		
	1997	2005	Var. %	1997	2005	Var. %	1997	2005	Var. %
Tipo de Desemprego									
Total	21,6	24,4	13,0	20,4	23,5	15,2	27,2	28,1	3,3
Aberto	12,4	14,2	14,5	11,8	13,2	11,9	15,2	18,4	21,1
Oculto	9,2	10,2	10,9	8,6	10,3	19,8	12,0	9,7	-19,2
Trabalho precário	6,0	7,4	23,3	5,5	7,5	36,4	8,1	7,1	-12,3
Desalento	3,3	2,8	-15,2	3,1	2,8	-9,7	3,9	2,6	-33,3
Sexo									
Homens	20,1	21,3	6,0	18,8	20,4	8,5	25,4	24,6	-3,1
Mulheres	23,3	27,8	19,3	22,1	26,8	21,3	29,9	32,5	8,7
Grupos Etários									
10 a 17 anos	40,0	46,8	17,0	40,6	48,7	20,0	38,1	-	-
18 a 24 anos	32,7	40,6	24,2	31,2	40,3	29,2	38,9	41,6	6,9
25 a 39 anos	18,2	22,3	22,5	17,1	21,4	25,1	23,4	25,8	10,3
40 a 59 anos	12,3	13,8	12,2	11,2	13,1	17,0	17,7	17,8	0,6
60 anos e mais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grau de Escolaridade									
Analfabeto	18,1	20,3	12,2	17,0	-	-	-	-	-
Ensino fundamental incompleto	25,5	27,6	8,2	23,9	26,4	10,5	30,6	30,9	1,0
Ensino fund.comp.+ Ensino médio incomp.	27,3	32,6	19,4	26,8	32,5	21,3	29,5	33,1	12,2
Ensino médio comp. + Ensino sup. incomp.	17,3	22,8	31,8	17,2	22,4	30,2	18,2	24,7	35,7
Ensino superior completo	6,6	7,1	7,6	6,6	7,2	9,1	-	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.
(-) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

meiro espaço, praticamente não houve alteração. Isso porque a taxa de desemprego pula de 17,7% para 17,8% (variação percentual de 0,6%). Já no segundo

¹⁴ Essa estatística evidencia o quão imprescindível é a implementação de políticas que visem, pela primeira vez, garantir a inserção, como ocupadas, das pessoas nessa faixa etária no mercado de trabalho metropolitano.

espaço, a variação do desemprego medida para esse grupo etário é muito mais pronunciada, saltando de 11,2% para 13,1% (variação percentual de 17,0%).

A comparação das taxas de desemprego segundo o grau de escolaridade dos trabalhadores dos Demais Municípios da RMS revela que o grupo de trabalhadores mais fortemente atingido pelo crescimento do desemprego foi aquele que possui, dentro dos padrões desse espaço, os melhores níveis educacionais (ensino médio completo + ensino superior incompleto), na medida em que viram sua taxa de desemprego aumentar de 18,2% para 24,7% (variação percentual de 35,7%). Também em Salvador foram essas mesmas pessoas que mais padeceram em função da existência desse quadro de expansão do desemprego. Prova disso é que a sua taxa de desemprego eleva-se de 17,2% para 22,4% (variação percentual de 30,2%).

Foram os trabalhadores menos escolarizados (com o ensino fundamental incompleto) que, nos Demais Municípios da RMS, apresentaram a menor variação percentual na taxa de desemprego (1,0%). Já em Salvador, o grupo que registrou a menor oscilação de percentuais em termos de taxa de desemprego (9,1%) foi justamente o mais escolarizado, ou seja, aqueles cujos indivíduos completaram o ensino superior.

COMO SE COMPORTOU O RENDIMENTO DOS TRABALHADORES

Ao se comparar as informações que evidenciam o comportamento do rendimento médio real dos trabalhadores que se encontravam na condição de ocupados dentro do mercado de trabalho metropolitano nos anos de 1997 e 2005, é fundamental ter em mente que elas foram influenciadas, de maneira decisiva, por dois fatores: os movimentos da conjuntura econômica – decorrentes, dentre outras coisas, dos ganhos de rendimento proporcionados pela implantação do Plano Real, bem como das políticas de juros e fiscal levadas a cabo tanto pelo governo FHC quanto pelo governo Lula – e as transformações estruturais da economia nacional, especialmente aquelas relacionadas ao fenômeno da reestruturação produtiva (GUIMARÃES, 2003).

Tanto nos Demais Municípios quanto em Salvador foram as pessoas de meia idade (de 40 a 59 anos) aquelas que se ressentiram menos diante do fenômeno de crescimento do desemprego

Dito isso, pode-se partir para a análise dos dados. De um modo geral, os trabalhadores da RMS experimentaram, entre 1997 e 2005, uma queda de seus rendimentos reais médios de cerca de 17,6%. Em termos absolutos, o rendimento desses trabalhadores recuou de um patamar de R\$ 903,00 para R\$ 744,00. Vale notar que essa queda de rendimentos se manifestou de forma muito mais amena nos Demais Municípios pertencentes à RMS (-7,8) do que no município de Salvador, onde se registrou um decréscimo de -18,4% (Tabela 6).

Uma explicação razoável para esse movimento é que em sendo mais alto o rendimento real médio dos trabalhadores de Salvador, as possibilidades de corte, ou de “queima de gorduras”, são mais pronunciadas do que aquelas que se apresentam para os trabalhadores dos Demais Municípios da RMS. Não bastasse a existência desse fato, a própria dinâmica de funcionamento do mercado de trabalho de Salvador, reunindo um contingente bastante pronunciado de trabalhadores na condição de desempregados, funciona como um instrumento de pressão de rebaixamento dos rendimentos.¹⁵

Nesse ambiente, muito provavelmente uma das estratégias mais utilizadas por aqueles trabalhadores que procuram garantir, por exemplo, uma inserção no mercado de trabalho como assalariados é a aceitação do rebaixamento do patamar salarial. A lógica que prevalece na cabeça desses trabalhadores parece ser a seguinte: se eu não aceitar esse salário um outro trabalhador, por certo, irá aceitar.¹⁶

Quando se parte para investigar as informações sobre rendimento real médio por gênero contidas também nessa Tabela 6, constata-se que essa queda de rendimento generalizada afetou mais fortemente os trabalhadores do sexo masculino do que os do sexo feminino. Basta ver que enquanto os pri-

¹⁵ É a velha lei da oferta dando as cartas, ou seja, como é grande o número de trabalhadores que querem trabalhar, a competição que se estabelece entre eles para conseguir se posicionar no mercado de trabalho é bastante intensa.

¹⁶ Esse é o cenário perfeito para muitas empresas instaladas nos municípios que integram a RMS, na medida em que, por força da situação concorrencial que enfrentam e das alternativas que assumem, seja do ponto de vista tecnológico ou da organização gerencial, vêem a contenção dos custos salariais como uma das condições absolutamente cruciais para se garantir no mercado em que atuam.

meios tiveram os seus rendimentos reduzidos de R\$ 1.106,00 para R\$ 881,00, movimentação essa que corresponde a uma variação percentual de -20,3%, os segundos saíram de um patamar de rendimento de R\$ 671,00 para um outro, inferior, da ordem de R\$ 591,00, alteração essa que representa uma variação percentual de -11,9%.

Fazendo-se essa mesma análise para os Demais Municípios que conformam a RMS e o município de Salvador, verifica-se que as perdas de rendimento tanto dos trabalhadores do sexo masculino quanto do feminino foram muito mais pronunciadas nesse segundo espaço que no primeiro. Enquanto os trabalhadores dos Demais Municípios tiveram uma perda da ordem de 7,5%, os trabalhadores de Salvador enfrentaram uma redução bem maior, de cerca de 22,2%. As trabalhadoras dos Demais Municípios praticamente não tiveram perdas, posto que seus rendimentos contraíram-se em apenas 0,8%. Já as trabalhadoras de Salvador, por sua vez, reduziram os seus rendimentos em 11,9%.

Os trabalhadores menos escolarizados, com apenas o ensino fundamental incompleto, dos Demais Municípios da RMS foram os que menos perderam (-10,1%) nesse contexto de queda de rendimento, situação essa que, diga-se de passagem, coincide com a realidade observada no município de Salvador

Ao se investigar o comportamento do rendimento real médio dos trabalhadores ocupados nos Demais Municípios da RMS, segundo os grupos etários nos quais se dividem, entre os anos de 1997 e 2005, afe-re-se a seguinte realidade: o grupo de trabalhadores

menos experientes, posto que são mais jovens (18 a 24 anos), foi o único que conseguiu escapar à realidade de compressão de rendimentos vivenciada pelos trabalhadores metropolitanos no transcurso desse período (Tabela 6).

Essa situação difere da que é registrada no município de Salvador, tendo em vista que nesse espaço os trabalhadores de todos os grupos etários

experimentaram, indistintamente, achatamento dos seus rendimentos. Em função de toda essa movimentação, constatou-se, de uma forma geral, que a diferença que separava os rendimentos auferidos pelos trabalhadores que desenvolvem suas atividades produtivas nos Demais Municípios da RMS e os de Salvador diminuiu, situação sentida com mais intensidade para o grupo com idades na faixa dos 18 aos 24 anos.

No intervalo aqui analisado, os trabalhadores

Tabela 6

**Rendimento real médio trimestral dos ocupados segundo variáveis selecionadas¹
RMS, Salvador, demais municípios, 1997 e 2005**

Váriaveis Selecionadas	Nível Geográfico								
	RMS			Salvador			Demais Municípios da RMS		
	1997	2005	Var. (%)	1997	2005	Var. (%)	1997	2005	Var. (%)
Total	903	744	-17,6	966	788	-18,4	589	543	-7,8
Sexo									
Homens	1.106	881	-20,3	1.199	933	-22,2	718	664	-7,5
Mulheres	671	591	-11,9	717	632	-11,9	388	385	-0,8
Grupos etários									
10 a 17 anos	152	142	-6,7	159	148	-7,3	128	-	-
18 a 24 anos	421	403	-4,2	436	407	-6,8	349	390	11,8
25 a 39 anos	945	719	-23,9	1.004	754	-24,9	651	570	-12,4
40 a 59 anos	1.301	993	-23,6	1.390	1.056	-24,0	818	647	-20,8
60 anos e mais	1.076	959	-10,9	1.180	989	-16,1	-	-	-
Grau de instrução									
Analfabeto	281	272	-3,3	279	277	-0,6	287	-	-
Ensino fund. incomp.	415	365	-12,1	414	361	-12,8	421	379	-10,1
Ensino fund. incomp.+ Ensino médio incomp.	644	453	-29,5	637	453	-28,9	678	457	-32,6
Ensino médio comp. + Ensino sup. incomp.	1.187	778	-34,5	1.213	798	-34,2	982	673	-31,5
Ensino sup. Comp.	2.874	2.229	-22,4	2.874	2.249	-21,7	-	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

¹ Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em Reais de Fevereiro - 2006.

(-) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

menos escolarizados, com apenas o ensino fundamental incompleto, dos Demais Municípios da RMS foram os que menos perderam (-10,1%) nesse contexto de queda de rendimento, situação essa que, diga-se de passagem, coincide com a realidade observada no município de Salvador. Uma outra informação, talvez a mais importante, que se revela ao se comparar o rendimento real médio dos trabalhadores que residem nos Demais Municípios da RMS, segundo o grau de escolaridade que possuem, é o fato de ser reduzida a presença de trabalhadores com o mais elevado grau de escolaridade, ou seja, o ensino superior completo. Tanto é assim que não há possibilidade de se averiguar estatisticamente, dada a baixa significância estatística, como evoluíram, no período em foco, os rendimentos ganhos por esse grupo.

Feitas essas colocações, é importante que se frise que nem todos os trabalhadores dos Demais Municípios da RMS foram vítimas dessa queda de rendimento generalizada que atingiu os trabalhadores metropolitanos. Os trabalhadores assalariados na iniciativa privada que desenvolvem suas atividades no setor de Serviços foram os únicos que se safaram. Tal acontecimento, conjugado com a representatividade que possuem os assalariados desse setor no contexto geral do assalariamento, acabou permitindo que entre 1997 e 2005 o rendimento real médio dos trabalhadores assalariados dos Demais Municípios aumentasse 2,1%, passando, em valores absolutos, de R\$ 609,00 para R\$ 622,00 (Tabela 7).

Merece ser destacado, também, que essa realidade é diametralmente oposta àquela pela qual passaram os trabalhadores assalariados da iniciativa privada do município de Salvador, tendo em vista que tiveram, no seu conjunto, perdas salariais, entre 1997 e 2005, que alcançam o patamar de 16,6%. Nesse caso específico, nenhum dos setores que movem a atividade econômica desse município conseguiu livrar os seus trabalhadores do enfrentamento dessa incômoda situação.

COMENTÁRIOS FINAIS

Esse olhar mais atento que se procurou oferecer em relação ao mercado de trabalho dos Demais Municípios da RMS tornou evidente o quão frágil e insegura é a sua base de operação. Pelo que

Tabela 7

Rendimento real médio trimestral dos assalariados no setor privado¹ por setor de atividade econômica

RMS, Salvador, demais municípios, 1997 e 2005

	1997	2005	Varição percentual
RMS	833	712	-14,5
Indústria	1182	993	-16,0
Comércio	704	562	-20,2
Serviços	783	690	-11,8
Salvador	878	732	-16,6
Indústria	1305	1107	-15,1
Comércio	740	590	-20,2
Serviços	821	706	-14,0
Demais Municípios	609	622	2,1
Indústria	831	800	-3,8
Comércio	448	408	-9,0
Serviços	567	588	3,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

¹ Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em Reais de Fevereiro - 2006.

Nota: Exclusivo os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

foi mostrado, a partir da leitura comparativa das informações produzidas pela PED para os anos de 1997 e 2005, as transformações econômicas ocorridas na última década e meia no seio da economia baiana, de uma forma geral, e da economia da RMS, de modo particular, não tiveram força suficiente para amenizar alguns dos seus problemas estruturais. Isso significa dizer, em outras palavras, que a dinâmica de crescimento verificada nesse período nos Demais Municípios da RMS não se fez acompanhar, ou melhor, não resultou na ampliação das oportunidades de trabalho – de tal sorte que fizesse ceder a sua estratosférica taxa de desemprego – nem tampouco implicou a melhora de outros indicadores relativos ao funcionamento do mercado de trabalho.

Em relação ao comportamento desses indicadores ainda há de se comentar que se, via de regra, eles oscilaram menos do que os indicadores que expressam a realidade do mercado de trabalho do município de Salvador, isso se deveu ora ao fato deles já se encontrarem em níveis tão altos que parecia não haver mais espaço e/ou possibilidade para que pudessem elevar-se ainda mais sem que isso conduísse a um contexto de completo esgarçamento do tecido social, ora ao registro da situação inversa, ou seja, por estarem em níveis tão escandalosamente reduzidos que a ocorrência de quedas maiores poderia vir a comprometer a própria

lógica de funcionamento do mercado de trabalho dos Demais Municípios.

O primeiro caso é, exatamente, a situação que se observa quando se analisa a questão do desemprego. Enquanto nos Demais Municípios se sai de um patamar de desemprego da ordem de 27,2%, em 1997, para um outro de cerca de 28,1%, em 2005 – movimento esse que corresponde a uma variação percentual de 3,3% –, em Salvador o desemprego pula de 20,4% para 23,6% – indicando uma variação muito mais acentuada, na casa de 15,7%. O segundo, por seu turno, se refere ao comportamento do rendimento real médio. Conforme se viu, nos Demais Municípios da RMS tal rendimento teve uma queda bem mais moderada (-7,8%) do que aquela contabilizada em Salvador (-18,4%).

O que fica claro diante disso tudo é que, assim como nos tempos de outrora, a economia dos Demais Municípios da RMS e, por conseguinte, o seu mercado de trabalho não consegue criar seus próprios elementos endógenos de crescimento e desenvolvimento. Uma das razões que levou ao estabelecimento dessa situação encontra-se associada ao fato de que uma parte importante da renda que é gerada nessa economia vaza para outros espaços, a exemplo de Salvador, pois conforme se indicou anteriormente, os melhores postos de trabalho – precisamente aqueles que exigem níveis mais elevados de qualificação da força de trabalho – não são, em boa parte das vezes, preenchidos por pessoas que residem nos Demais Municípios da RMS.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Secretária da Indústria, Comércio e Turismo. *Programa de Promoção do Desenvolvimento da Bahia – PROBAHIA*. Salvador: SIC/DI, 1994.
- BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; COUTINHO, Luciano G. Desenvolvimento e estabilização sob finanças globalizadas. *Economia e Sociedade*, Campinas: UNICAMP/Instituto de Economia, n. 1, 1996.
- BORGES, Ângela. Trabalho e emprego na Bahia: mudanças e desafios no final do século. In: SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *BAHIA 2000*. Salvador: SEI, 1999.
- CARNEIRO, Ricardo. *Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX*. São Paulo: UNESP, IE-Unicamp, 2002.
- DRUCK, Graça; BORGES, Ângela. Terceirização: balanço de uma década. *Caderno CRH*, Salvador: CRH/UFBA; EDUFBA, n. 37, jul./dez. 2002.
- GUIMARÃES, Jose Ribeiro Soares. Níveis e padrão distributivo de renda na Bahia nos anos 1990. In: *Panorama social da Bahia nos anos 1990*. Salvador: SEI, 2003. p. 65-96. (Série Estudos e Pesquisas, 59).
- RODRIGUES, Flávia Santana. *As transformações na inserção das pessoas de meia-idade no mercado de trabalho da RMS durante a década de 1990*. 102 f. (Monografia) - FCE-UFBA, Salvador, 2004. Disponível em: <www.sei.ba.gov.br>. Acesso em: 20/05/2006.
- SOUZA, Guaraci Adeodato de. *Urbanização e fluxos migratórios para Salvador*. Salvador, 1977. 39 p. (Coletânea sobre Salvador). Mimeografado.
- _____. MURICY, Ivana Tavares. Mudanças nos padrões de fecundidade e de mortalidade na infância da Bahia 1940/1997. In: *Mudanças nos padrões de fecundidade e de mortalidade na Bahia 1940-1997*. Salvador: SEI, 2001. 86 p. (Série Estudos e Pesquisa, 52).
- SOUZA, Laumar Neves de. Formalização na RMS: é ou não o fim da precarização? In: *Emprego e desemprego*. Salvador: SEI, 2003. p. 93-110. (Série Estudos e Pesquisa, 62).
- _____. *Uma análise da inserção feminina no mercado de trabalho da RMS: uma leitura a partir dos dados da PED*. 2001. 193 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas/UFBA, Salvador.
- SUPERINTENDENCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Bahia crescimento populacional 1980-1996*. Salvador: SEI, 1998. 241 p. (Série Estudos e Pesquisas, 39).